

ATA DA VIGÉSIMA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA SEGUNDA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, EM 18-10-2018.

Aos dezoito dias do mês de outubro do ano de dois mil e dezoito, reuniu-se, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e vinte minutos, foi realizada a chamada, na qual registraram presença Adeli Sell, Aírto Ferronato, Aldacir Oliboni, Alvoni Medina, André Carús, Cassio Trogildo, Cassiá Carpes, Fernanda Melchionna, José Freitas, João Bosco Vaz, João Carlos Nedel, Matheus Ayres, Mauro Pinheiro, Mendes Ribeiro, Paulo Brum, Prof. Alex Fraga, Rafão Oliveira, Roberto Robaina, Sofia Cavedon e Valter Nagelstein. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a Sessão, registraram presença Idenir Cecchim, Marcelo Sgarbossa, Moisés Barboza, Márcio Bins Ely, Mônica Leal, Paulinho Motorista, Professor Wambert, Reginaldo Pujol e Rodrigo Maroni. A seguir, foi aprovado Requerimento verbal formulado por Aldacir Oliboni, solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente Sessão. Em GRANDE EXPEDIENTE, pronunciaram-se Alvoni Medina e Aldacir Oliboni. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Moisés Barboza, Professor Wambert, Aírto Ferronato, Adeli Sell, João Bosco Vaz, Cassiá Carpes e Sofia Cavedon. Em continuidade, foi aprovado Requerimento verbal formulado por Reginaldo Pujol, solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente Sessão. Em PAUTA, Discussão Preliminar, estiveram, em 2ª Sessão, os Projetos de Lei do Legislativo nºs 349/17, 076, 091 e 096/18 e os Projetos de Resolução nºs 024 e 025/18. Após, foi apregoado Requerimento de autoria de Márcio Bins Ely, solicitando Licença-Paternidade do dia dezoito ao dia vinte e um de setembro do corrente. Durante a Sessão, Aldacir Oliboni manifestou-se acerca de assuntos diversos. Às quinze horas e vinte e sete minutos, a Presidenta declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Valter Nagelstein, Mauro Pinheiro e Mônica Leal e secretariados por José Freitas. Do que foi lavrada a presente Ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pelo Presidente.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Grande Expediente. Após retornamos à ordem normal.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Aldacir Oliboni. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o

aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**, com a contrariedade do Ver. Airto Ferronato.

Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

(O Ver. Mauro Pinheiro assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): O Ver. Alvoni Medina está com a palavra em Grande Expediente.

VEREADOR ALVONI MEDINA (PRB): Boa tarde, nobre Presidente Mauro Pinheiro, boa tarde a todos os Vereadores e Vereadoras que estão aqui, pessoal na galeria, especialmente aqueles que nos assistem pela TVCâmara. Quero desejar boa tarde para o Moisés, nosso Líder do Governo.

Hoje estou aqui nesta tribuna para novamente falar sobre a minha preocupação com a programação de atenção ao idoso aqui na Capital. Nos últimos dias, temos vivenciado o drama sobre a retirada dos professores de educação física que atuam em parques e ginásios da Capital e atendem, principalmente, idosos, mas também crianças e adolescentes. São 32 professores especialistas e 20 estagiários em educação física que atendem grupos de ginástica, de alongamento, de esporte adaptado, de dança, grupos de convivência e caminhadas no projeto de valorização do envelhecimento saudável e que foram convocados pela Secretaria Municipal de Educação, com a justificativa de que faltam professores na rede pública de ensino. Deste total, 14 professores já foram afastados dessas políticas. Na semana anterior, de acordo com o Líder do Governo, nosso colega Moisés Barboza, foi tornada sem efeito a relocação desses profissionais, que foi divulgada em edição extra no Diário Oficial, mas foi sincero em dizer que pouco ficou entendido sobre a portaria que torna sem efeito a relocação desses professores de educação física que foram retirados de suas atividades para atenderem outras demandas, até porque muitos já estão desempenhando outras funções em outros locais e, agora, com seu retorno às funções, deixarão essas demandas em aberto. Gostaria de maior esclarecimento por parte do Executivo, para que fique de forma transparente, para que possamos compreender melhor a destinação destes profissionais. Vale ressaltar que permanecer com essas atividades nos grupos de idosos é garantir que essa população não vá parar nas filas dos postos de saúde, pois todos sabem dos benefícios das atividades físicas, ainda mais para as pessoas idosas. Outro ponto importante dos benefícios é a socialização, pois o idoso, quando não se socializa, tem a expectativa de vida muito reduzida, pois o convívio social acaba dando muitas motivações para os idosos persistirem ativos não só na saúde física, mas na mental também.

Ontem, eu, o Ver. Aldacir Oliboni e a Ver.^a Sofia Cavedon acompanhamos uma comissão com representantes de grupos de idosos e de profissionais em uma reunião com a Secretária de Desenvolvimento Social e Esporte, Denise Ries Russo, que

garantiu a permanência das atividades esportivas, porém, esses 14 profissionais que já foram relocados em outros locais não voltarão para a pasta. A Secretária também afirmou que haverá o remanejo entre as atividades esportivas e a diminuição da carga horária destas atividades. Além disso, temos recebido diariamente muitos relatos de pessoas da terceira idade que participam de diversos centros esportivos de Porto Alegre, como é o caso do Cecopam, Ceprima, Praça Darcy Azambuja, Ginásio Tesourinha, Tamandaré, entre outros. Essas atividades são fundamentais para a manutenção da saúde física e mental dos nossos idosos, possibilitando assim uma maior qualidade de vida para essa população que ainda é ativa e traz rendimentos para o Município de Porto Alegre. O que não podemos é nos calar diante dessa situação. Os serviços de Porto Alegre não podem mais ser sucateados como está acontecendo e tão pouco retirados. Vale ressaltar que, na extinção da Secretaria Municipal de Esportes, o Prefeito Nelson Marchezan garantiu que as atividades que correspondiam à pasta permaneceriam intactas.

Pois bem, meus caros, não é o que está acontecendo, por isso venho até aqui, em nome desses profissionais e também pelos idosos, para que algo seja feito e que essa população não sofra os danos de uma administração falha e autoritária. Não podemos abrir mão desses 32 profissionais que fazem parte da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Esporte, pois eles muito beneficiam a vida não apenas dos idosos, mas de todos os usuários dos centros esportivos de Porto Alegre. Eu quero ressaltar aos nobres Vereadores que nós devemos olhar para os nossos idosos. Nossa cidade de Porto Alegre já soma mais de 240 mil idosos, os quais, infelizmente, têm sido desrespeitados, com os seus direitos sendo cassados. O Estatuto do Idoso garante, pela Constituição federal, o direito ao esporte, ao lazer, à educação e à cultura para a terceira idade, mas infelizmente não é o que está acontecendo com os nossos governantes. Vemos, nas campanhas políticas, os nossos candidatos ou pré-candidatos prometendo várias coisas que vão fazer para os idosos, para as pessoas com deficiência, mas infelizmente não é o que está acontecendo.

Ontem, nós tivemos aquela reunião com a Denise lá e vimos a preocupação daqueles grupos, a preocupação daqueles líderes com as suas comunidades que estão abandonadas, porque os idosos estão sendo deixados de lado, por desrespeitarem os seus direitos. Não houve diálogo entre o Poder Executivo, com o nosso Prefeito ou com os nossos secretários, para ver como eles vão fazer para colocar outros profissionais depois de terem retirado os que já estavam trabalhando há muitos anos. Eu me entristeço ao falar, mas eu acho que o Prefeito não está olhando com carinho, não está cuidando dos idosos da nossa cidade de Porto Alegre, que somam mais de 240 mil e a tendência, a cada ano, se os nossos governantes e nós não nos preocuparmos com essa população, que tem sido tão afetada, desrespeitada em todos os lugares na sociedade... Os idosos são invisíveis na cidade de Porto Alegre, temos calçadas esburacadas que não permitem que se locomovam como deveriam. Eu recebi várias denúncias de idosos que caíram, se machucaram, gastaram horrores com remédios, foram parar em hospitais, pessoas que quebraram parte de seu rosto, porque não se tem olhado com carinho para os nossos idosos. Eu, como Presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Pessoa

Idosa aqui da Câmara de Vereadores, não aceito e não vou ficar calado. Pedi uma audiência com o nosso Prefeito e espero que ele nos atenda. Nós vamos lá juntamente com o grupo de idosos e vamos cobrar dele, exigir dele que nos diga qual o motivo de, aos 47 minutos do segundo tempo, tirar os profissionais dessas localizações. Se, em um ano e oito meses, ele não resolveu a situação das escolas, como vai resolver agora faltando dois meses para terminar o ano de 2018? Eu fico entristecido e não posso aceitar, como a população que me colocou aqui para lutar pelos seus direitos, para cobrar dos nossos governantes aquilo que é direito garantido pelo Estatuto do Idoso.

Eu quero agradecer o carinho de todos os que estão aqui presentes, e que Deus abençoe a nossa Cidade, que Deus abençoe os nossos idosos de Porto Alegre. Obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra em Grande Expediente.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo o Presidente em exercício neste momento, Ver. Mauro Pinheiro, colegas Vereadores e Vereadoras, público que acompanha a nossa Sessão nesta tarde. Eu quero abordar, neste Grande Expediente, um tema que tem preocupado muito não só os que defendem a paz, mas os que são contra o ódio, a intolerância e a violência de forma geral. Por isso eu pedi para colocar algumas imagens para que os senhores acompanhem conosco.

(Procede-se à apresentação de imagens.)

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Agora, recentemente, como os senhores vão verificar, a sede do PSOL aqui de Porto Alegre foi pichada, a sede do PT de Porto Alegre praticamente destruída, as imagens vão mostrar claramente esse ódio, essa intolerância, parece que não tem motivos, não tem o porquê dessa violência, à medida que destroem a placa que dá visibilidade à sede do partido. A justiça está, obviamente, debruçada sobre o tema, sobre a ocorrência. Isso deve ter ocorrido em outras sedes também, à medida que está avançando aí eleição e alguns cidadãos se acham donos da razão e fazem isso. Ali, há pouco, passou, por exemplo, a placa da rua instituída por lei, no Rio de Janeiro, da Marielle, o cidadão foi lá e arreventou a placa. Aqui, um cidadão com um adesivo do MST, um carro passou e agrediu o jovem, simplesmente porque estava usando um adesivo. Aqui, um grande ativista assassinado, enfim, não dá aqui para dizer qual é o partido, mas, infelizmente, exatamente porque declarou que votaria no PT, o outro cidadão foi lá, em seguida, teve uma discussão e acabou destruindo com a vida desse cidadão. Nós podemos verificar aqui algumas imagens, por exemplo, sobre a aula de história do Natal, terminou com um professor sendo agredido simplesmente porque havia se identificado politicamente. Nós vamos verificar ali, por exemplo, a militante do PT agredida durante ataque em carreata lá em

Maringá, como também outras imagens que vão aparecer agora de cartazes, frases, identificando-se agressivamente, simplesmente porque as pessoas estão se identificando politicamente. Vejam aqui o símbolo nazista, a ideia de morte aos negros, lamentavelmente, com frases depressivas, frases que nós todos tenho certeza vamos condenar. Vejam a agressão de uma jovem, exatamente porque estava usando adesivo de um partido contrário e que, portanto, não agradou possivelmente os cidadãos que utilizaram dessa agressividade. Muitos jovens LGBTs foram agredidos. Aí está um outro cidadão que também, em uma manifestação, se identificava. Percebemos que geralmente a maior parte dessas agressões vem de um tempo político que infelizmente prega o fascismo, a violência e o uso de armas, lamentavelmente. Eu creio que nós, enquanto Vereadores, enquanto Parlamento, aqui, devemos condenar esse tipo de atitude, para que isso não venham a se repetir não só nesta eleição como nas outras eleições. Vejam só que imagem agressiva contra negros e *gays*. Lamentavelmente, alguns cartazes foram encontrados aqui em Porto Alegre, como estes aí, lamentavelmente. Parece que isso tudo vai resolver o problema da política e na política. Nós, como agentes políticos, estamos aqui para condenar esse tipo de atitude, que hoje está de uma forma geral... Aqui um cidadão agride um grupo significativo de cidadãos no aeroporto, vemos que ele simplesmente encontrou um grupo que utilizava alguns adesivos de outro campo político, e achou por bem ir ali ofender e empregar o ódio e a intolerância.

Eu queria citar aos colegas Vereadores e Vereadoras uma fala que serve muito para o momento, do escritor português José Saramago, quando diz que a pior cegueira é a mental, que faz com que não reconheçamos o que temos pela frente. Estamos a destruir o planeta, e o egoísmo de cada geração não se preocupa em perguntar como vão viver os que virão depois. A única coisa que importa é o triunfo de agora, e isso chamo de cegueira da razão. Isso o escritor José Saramago fala com propriedade. Eu preferia agregar algumas citações, como a do Papa Francisco, quando fala que o ódio não pode ter a última palavra; o amor deve ser sempre mais forte do que a morte e do que a violência. O amor tem que ser sempre mais forte do que a morte e do que a violência!

Então, como os senhores puderam verificar – lamentavelmente – não é por acaso que muitos cidadãos estão avessos à política e indignados com a política. Parece-me que quando se aproximam as eleições a coisa fica muito mais clara, mais radicalizada de tal forma que parece que o cidadão que é do outro partido é teu inimigo. Nós, aqui, convivemos no dia a dia, estamos na tribuna, expressamos o nosso sentimento ou opinião, porque vivemos num País democrático. Por que não posso usar um adesivo do meu candidato no peito? Aquele cidadão que utiliza um adesivo do seu candidato no peito sente orgulho dele, se identifica com as propostas do candidato. E não há por que um outro cidadão imaginar que aquilo pode ser propriedade dele, a quem ele possa dizer: “Retire esse adesivo!” Ou uma manifestação livre, como aconteceu e acontece em todos os lugares do País, em todos os campos partidários, porque agora radicalizaram também a ousadia.

Então, estamos aqui para condenar esse tipo de atitude claramente demonstrada nos últimos dias principalmente, que acaba distorcendo, desmotivando e indignando a população de uma forma geral. E essa indignação aparece ali na eleição, Ver. Prof. Alex Fraga, Ver.^a Fernanda Melchionna, Ver. Adeli Sell, no voto nulo, no voto em branco, no voto de protesto, às vezes votando em um cidadão ou em alguns cidadãos que nunca sequer foram eleitos ou assumiram um cargo público, ou até mesmo que não conhecem as regras ou a lei orçamentária, ou a forma como se identificam os parlamentos, ou que atribuição tem um Vereador ou Deputado. Porque se percebe, na fala de alguns deles, que alguns projetos não são atribuição de Vereador ou Deputado, e eles acham que nós devemos fazer. Então, quem anda na rua percebe claramente a desinformação – essa é a palavra – não só da legitimidade, mas da capacidade e das atribuições que têm os parlamentares de legislativo. Fique claro que nós esperamos que o resultado dessas eleições possa terminar na paz, na solidariedade e na esperança de que o Brasil possa ser cada vez melhor e não se entregue ao capital internacional, e que os recursos do Poder Público possam, sim, ser investidos na população que mais precisa, porque nós percebemos, sim, que, quanto mais a comunidade é vulnerável, quanto menor o poder aquisitivo da comunidade, maior é o desemprego, maior é problema social que enfrentamos, e nós somos os Vereadores que andam nas comunidades e percebemos a indignação e a falta de atuação do Poder Público. Muitas vezes, essa falta de iniciativa de gestão é, sim, do Poder Público local, que é o caso de Porto Alegre. Porto Alegre está abandonada e não é por acaso, é por falta de experiência em gestão, é por falta de diálogo com a população. E não é só dizer que é por falta de recursos, recursos se pode buscar com refinanciamentos, recursos se buscam ao reduzir, por exemplo, as benesses aos grandes empresários, cobrando os impostos atrasados dos grandes, isto é, não reduzindo impostos dos grandes, mas taxar as grandes fortunas, trazendo mais dignidade ao povo que mais precisa. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): O Ver. Moisés Barboza está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Boa tarde, Presidente, colegas, todos que nos acompanham. Eu não pude deixar de subir a esta tribuna, na tarde de hoje, para dividir algumas coisas importantes aqui, com as senhoras e senhores, que estão acontecendo nesta Cidade. Hoje, pela manhã, no Teatro CIEE, com a presença do Prefeito em exercício, Sr. Gustavo Paim, participei de um evento, que se encerrará às 16 horas, muito importante sobre inovação tecnológica, sobre as *smarts cities*, com várias entidades apresentando a importância que existe nesse País, focando nas parcerias público-privadas. Eram várias entidades, vários prefeitos da Região Metropolitana, vários prefeitos do interior reunidos aqui nesta Cidade, comemorando, sim, o aumento de 1% para 5% a possibilidade que nós teremos de fazer parcerias público-privadas. E lamentamos que nós não tenhamos aqui experiências tão boas

quanto as que o Brasil já tem. Hoje, assisti, inclusive, no horário político, que o Estado do Rio Grande do Sul está investindo em parceria público-privada para saneamento que queremos fazer aqui em Porto Alegre, que precisamos fazer aqui em Porto Alegre, e pedimos encarecidamente que os colegas esqueçam um pouco o ranço ideológico que exista. E dirijo à bancada do PT uma crítica construtiva para que o PT preste atenção nas defesas das parcerias público-privadas que deram certo neste País.

Antes de encerrar aqui, eu gostaria de não contrapor o que o Ver. Oliboni disse aqui sobre o ódio, sobre a doença que transformou as redes sociais, mas quero fazer uma ponderação importante ao Ver. Oliboni: isso existe de ambas as partes, isso existe de todas as partes! Eu lamento que o senhor tenha utilizado apenas exemplos do candidato a presidente que o senhor... Se o senhor não tem, quero passar ao senhor algumas coisas: temos o caso de um guarda da Guarda Municipal do nosso Município que foi agredido no meio de uma disputa, seja sindical ou partidária. Nós temos um candidato que não era o meu candidato no primeiro turno esfaqueado por uma doença eleitoral. Nós temos – e Ver. Oliboni, repito, não estou lhe contradizendo, estou apenas ressaltando o que acho importante de ser dito aqui. Temos um candidato que a gente pode concordar ou não, que foi esfaqueado, e aí faço uma pergunta: se fosse o Lula que tivesse saído do encarceramento, estivesse nos ombros do seu militante e tivesse sido esfaqueado, eu estaria lamentando esta doença, esta raiva, da mesma forma. Eu aqui nesta Casa disse algumas vezes que invadissem o plenário, de fazer determinadas coisas aqui, eu não concordaria, fossem movimentos de extrema-direita ou de extrema-esquerda. O que nós precisamos fazer aqui é, como pessoas públicas, criticar qualquer tipo de doença, radicalismo, *fake news* de todos os lados. Temos no segundo turno duas candidaturas e tenho visto com tamanha infelicidade que no calor da campanha existe de todos os lados esse radicalismo. Então, concordando com o que o Ver. Oliboni disse, mas fazendo uma observação: isso existe de todos os lados. Eu passei aqui, ouvi a Guarda Municipal, naquele momento subi aqui na tribuna para dizer que não aceitava agressão em cima de um guarda municipal, não importando de que lado ideológico ou partidário seja. Nós temos que acabar com isso, eu não aceito nenhum tipo de violência, eu não aceito nenhum tipo de agressão, mas ela existe de todos os lados. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): O Ver. Professor Wambert está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR PROFESSOR WAMBERT (PROS): Sr. Presidente, colegas Vereadores, Ver. João Bosco Vaz e demais colegas, ouvi atentamente o Ver. Oliboni, você que está em casa também, falar da divisão que hoje se colocou no Brasil, e fiquei perplexo, porque, se houve alguém que dividiu o Brasil, foi o PT. Então, primeira coisa, quem dividiu o Brasil entre héteros e *gays*, entre patrões e empregados, entre nordestinos e sulistas, quem criou a cultura do “nós” e do “eles” foi o PT; o PT

implantou o ódio político no Brasil durante 13 anos – aliás, durante toda a sua existência, mas, sobretudo, durante o seu governo. Agora vem aqui um Vereador do PT, que eu admiro, que eu gosto e por quem eu tenho todo o respeito, fazer – não sei como descrever, Oliboni! –, mostrar aquelas cenas, as quais, boa parte, são forjadas por militantes do PT. Por exemplo, na missa blasfema em que o Haddad e a Manuela d'Ávila foram fingir que são cristãos, tinha um cara gritando do lado de fora com a camisa do Bolsonaro; depois se descobriu, Vereador, que era filiado ao PT! Vereador do PT!

(Aparte antirregimental.)

VEREADOR PROFESSOR WAMBERT (PROS): Isso mesmo! Muito obrigado por lembrar. Aliás, Vereador, bastou o meu presidente nacional do PROS se coligar com o PT, que hoje tem um mandado de prisão contra ele, está fugindo da polícia! Bastou se coligar com o PT! O PT é uma desgraça tal, mas uma desgraça, está tão dentro da lama, que o meu presidente nacional hoje está com mandado de prisão, mas eu tenho convicção de que ele vai provar a sua inocência, e, se não provar, que a justiça seja feita. Mas isso para se ter uma ideia do que é o PT, do que foi o PT no Brasil. Boa parte, Vereador, dessas cenas que o senhor apresentou aqui são absolutamente forjadas de uma forma cínica. Agora, imagina que, do lado de fora de um carro, vai estar alguém filmando, adivinhando que vai descer alguém com a camisa do Bolsonaro, e esse cara vai lá arrancar um adesivo de alguém no MST. Nem meu filho de três anos acredita numa simulação vulgar e ridícula como essa! Quer dizer, isso mostra o que o PT tem feito no Brasil, como, aliás, em toda doutrina totalitária: mente, mente, mente, e alguma coisa fica. São décadas e décadas de mentira para alguma coisa ficar. Só que a sociedade brasileira acordou. O desespero da derrota já aparece nos programas de televisão: Bolsonaro vai ser o futuro Presidente do Brasil. Aí, é melhor já ir acostumando, preparando a oposição. A Ver.^a Melchionna está bastante motivada para ir para Brasília – meus parabéns, Vereadora! –, se sentindo atraída com o Bolsonaro Presidente, são os extremos.

A Vereadora vai fazer um excelente trabalho como oposição, como toda democracia precisa; mas eu espero que numa oposição destrutiva à oposição do PT, que é uma oposição contra o Brasil: é a oposição da terra arrasada, é a oposição da mentira, da covardia, é a oposição do “ele não”, é a oposição que não respeita os resultados das urnas, que a cada mês grita “fora, fulano”, “fora, beltrano”. É um partido que finge ser democrata, é um partido que odeia as liberdades, é um partido que conspira contra a vida dos nascituros, é um partido que é uma desgraça, que é a maior organização criminosa da história da América Latina. Eu lamento muito ter escutado esse rol de hipocrisias. Fico perplexo, constrangido e espero que essa situação de hoje seja esclarecida, diferentemente dos petistas, que têm como líder um presidiário, um criminoso contumaz, um homem que tem mais de nove processos nas costas, todos recheados de provas – ainda assim, se deixam liderar. O PT de hoje está quase uma

facção criminosa, porque é comandado de dentro de um presídio. É uma vergonha para o Brasil. Muito obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

(A Ver.^a Mônica Leal assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Airto Ferronato está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Minha cara Presidente, Mônica, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, senhoras e senhores, eu venho aqui conversar hoje sobre a nossa lei, de minha autoria, que determinou a retirada de fios e cabos dependurados nos postes, sem uso, na cidade de Porto Alegre. Nós já conversamos e tratamos disso, um grande projeto, obrigado, e agradeço o apoio que tive aqui da Câmara, do próprio Executivo. Porto Alegre virou um emaranhado de fios e cabos dependurados, enrolados, amarrados, caídos nos postes da cidade de Porto Alegre. E esse projeto, eu já recebi pedidos de diferentes municípios do Estado do Rio Grande do Sul que pretendem também implantar esse mesmo projeto nas suas cidades, nos seus municípios. E venho acompanhando de perto a cobrança do projeto, tenho dito por aí – e a lei assim determina – que, até dezembro de 2018, sejam substituídos esses fios. Parece que não está avançando como poderia avançar. Estamos no começo, Ver. Paulo Brum, mas já se percebe modificações na Cidade e já se pode ver, em diversas avenidas e ruas, que fios novos estão sendo implantados, eles estão muito bem acondicionados, são coloridos e isto sinaliza que as coisas estão avançando. Eu quero registrar que estamos acompanhando de perto; quero registrar que a Prefeitura, ao que parece, também está tomando as suas providências, e temos absoluta consciência e certeza de que, com o passar dos tempos, Porto Alegre terá um novo visual nas nossas ruas a partir de um acondicionamento melhor, mais embelezado, menos tumultuado, do que temos e tínhamos na nossa Cidade. Portanto, quero fazer esse registro, estou acompanhando de perto, sei que o processo iniciou e sei que o processo teve, sim, a acolhida e até elogios dos nossos homens e mulheres, cidadãos aqui da nossa Cidade. Portanto, vamos continuar nessa caminhada, conscientes da importância do processo, do projeto e da lei para melhorar o visual das nossas ruas, avenidas, artérias e praças aqui da nossa cidade de Porto Alegre. Obrigado e um abraço a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Ver.^a Mônica Leal, presidindo os trabalhos nesta tarde; colegas Vereadores e Vereadoras; primeiramente, quero me

referir à fala do Vereador representante do PROS, Professor Wambert de Lorenzo. Sem dúvida nenhuma, o Vereador não fala sozinho, até porque deve estar acompanhado pelos seus quase 20 mil eleitores do último pleito. O senhor representa um segmento da sociedade que não podemos desconhecer, apesar da nossa profunda, profundíssima discordância. Acho que, Vereador, se o seu presidente está sendo hoje procurado pela Polícia Federal, o senhor tem que resolver o problema no seu partido e não misturar com o meu partido. Segundo lugar, o que o Ver. Oliboni colocou é muito simples, mas triste. Esse negócio que o sujeito filmou, deixou de filmar, hoje nada mais passa em brancas nuvens. As pessoas têm um telefone na mão, eles filmam tudo, absolutamente tudo, as pessoas viraram tudo. Como disse Umberto Eco, as mídias sociais deram lugar para tudo, inclusive para imbecilidade, mas infelizmente, Ferronato, deram também lugar para uma profunda violência, um profundo preconceito, e as pessoas acham-se autorizadas a fazer qualquer coisa porque as pessoas que querem nos representar fazem barbaridades que nós, alguns anos atrás, jamais poderíamos imaginar depois daquele glorioso momento em que Ulysses Guimarães levantou a Constituição brasileira verde-amarela e falou que era a Carta Cidadã, a Constituição Cidadã. De fato, é a Constituição Cidadã. Aqui nos cobram que o PT acabou não votando, não assinando, uma confusão, inclusive, sobre assinatura e voto. Eu acho, sinceramente, que a gente deveria ter votado, assinado e continuado a lutar, inclusive, para fazer as emendas necessárias e fazer valer as disposições transitórias. O valor da Constituição federal é fundamental. Eu não penso como pensava Lassalle, que se debateu muito com Karl Marx. Hoje eu digo que Karl Marx tinha razão, porque Lassalle dizia que a Constituição era um pedaço de papel, *ein stück papier*, um pedaço de papel. Não, a Constituição não é um pedaço de papel. A Constituição possui a força normativa, nós nos pautamos pela força normativa da Constituição, como outro jurista alemão muito bem colocou. Hesse colocou muito bem essa questão, e é por isso que nós defendemos a Constituição com unhas e dentes, por isso que as causas pétreas não podem ser modificadas, por isso que a nossa Constituição tem esse aspecto de rigidez. É disso que se trata, é isso que nós queremos discutir. Nós precisamos defender a democracia.

Dois americanos lançaram recentemente um livro que está se tornando *best-seller* no mundo inteiro: Como as Democracias Morrem – Steven Levitsky e Daniel Ziblatt. O Prof. Steven Levitsky foi convidado pelo Instituto Fernando Henrique Cardoso, esteve no Brasil dias atrás. Bosco, o que o Levitsky falou sobre este que quer ser presidente da República... E mostrou o grande problema que foi a eleição do Trump e de outros com o mesmo caráter e a mesma postura.

Agora se descobre que tem caixa dois na eleição. Eu quero elogiar aqui, Ver. João Bosco Vaz, seu partido, o Partido Democrático Trabalhista, do saudoso Leonel Brizola, de que V. Exa. participa, que está pedindo anulação por causa do caixa dois. Democracia sempre, direitos humanos, dignidade da pessoa humana! Não se defende criminoso, defende-se a vida. Eu defendo a dignidade da pessoa humana, o Estado Democrático de Direito. Por isso eu vivo, por isso eu luto.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. João Bosco Vaz está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT): Sra. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, eu tenho ocupado esta tribuna seguidamente para criticar duramente a gestão municipal, e este momento seria mais um para que eu me posicionasse, de maneira enérgica e forte, sobre a gestão do prefeito Marchezan. Mas eu vou inverter a lógica: em vez de atacar a administração, de criticar o Sr. Prefeito – que nem está aí –, eu vou pedir ao governo municipal. Quando fui secretário de esportes, montamos diversos projetos sociais, um deles foi criar, no Ginásio Tesourinha, uma clínica de fisioterapia esportiva pública para atender todos os projetos sociais da Prefeitura, para atender quem joga na várzea, para atender os corredores de rua, para atender as pessoas de federações esportivas, com custo zero. Fizemos uma parceria com o Hospital Mãe de Deus, que montou a clínica, fez as obras, e o prefeito Fogaça, na época, liberou R\$ 30 mil para a compra dos aparelhos. Os funcionários, que atendiam gratuitamente esse povo, eram concursados da prefeitura, e isso como forma de desafogar o Hospital de Pronto Socorro, desafogar os postos de saúde, mas nós precisávamos de um médico. E esse médico passou no concurso, um médico especializado em esportes; ele foi para lá e nunca foi nomeado para posto de saúde. Quando foi chamado, o Dr. Pedro Gus, que era o Secretário da Saúde, achou maravilhoso o projeto que nós implementamos e colocou o médico lá. Depois, conseguiu uma fisioterapeuta para ser responsável técnica junto com médico. Fizemos um convênio com o IPA. Todos os estágios obrigatórios do IPA, em fisioterapia, são feitos na Clínica Pública de Fisioterapia Esportiva no Ginásio Tesourinha, que atende a essa massa de pessoas. Pois agora, o Prefeito manda tirar o médico de lá. Manda pedir para o médico voltar. A minha esperança é que o diretor de esportes que lá está, o professor Celso Piasieski, já se manifestou contrariamente à saída do médico, já pediu que mantenham lá o médico. Só no Ginásio Tesourinha tem 1.200 alunas, 90% terceira idade, que são atendidas gratuitamente pela Clínica de Fisioterapia. Mas por que mexer, se está dando certo? Por que mexer onde está dando certo? Eu quero pedir, com veemência, ao Secretário Erno, ao assessor Djedah, que está sempre aqui, ao Vice-Prefeito, ao Prefeito, ao líder do governo, Ver. Moisés, que, a meu pedido, já está trabalhando nessa situação... Perdoem a minha modéstia, é um grande projeto. Uma ideia que deu certo, não tem custo nenhum para a Prefeitura! Então, eu não consigo entender. Eu poderia vir aqui e atacar de novo o Prefeito, atacar o Governo Municipal, mas estou invertendo a lógica, eu estou pedindo compreensão, visão macro da situação, gestão. Mas se é um projeto que está certo, por que tirar o médico de lá, se o médico nunca esteve em posto de saúde nenhum. Ele saiu do concurso diretamente para a Clínica de Fisioterapia, que é uma clínica, eu vou repetir, que desafoga o pronto-socorro, que desafoga os postos de saúde. Então, eu tenho a esperança que o Governo Municipal reconheça o valor que esse projeto tem, porque todos os projetos sociais que o PT realizou, que nós, do PDT, realizamos lá – todos! – o Prefeito terminou. Não tem um único! E isso eu vou repetir: o Diretor, o Professor Celso Piasieski tem lutado para

poder manter os projetos. Sinceramente, eu não entendo. Como dizem em Bagé: “Quem não tem condições não pode se estabelecer.” Ou conhece a Cidade, conhece os projetos, ou larga. Larga! Assim não dá mais. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Quero saudá-la, Ver.^a Mônica Leal, Vice-Presidente da Casa. Quero aqui fazer um contraponto em relação ao que os meus colegas disseram, um contraponto mais coerente, harmonizador em relação ao que falou aqui o Ver. Adeli e o Ver. Oliboni. Quando a gente vê o PT falando, Ver. Paulo Brum, parece que sempre foi uma maravilha no tempo do PT. Sou totalmente contra qualquer ato de ódio, de vandalismo. Não tenho paixão por nenhum partido nem por pessoas que estão concorrendo – isso não me afasta –, mas tenho opinião. O PT parece que esquece, mas nós temos que lembrar. O caso do relógio aqui em Porto Alegre, onde quebraram o relógio. O caso da morte do brigadiano, lamentável, até hoje tem um processo correndo. Mais de 60 mil pessoas morrem neste País por drogas, por assassinatos. Tudo veio de onde, Ver. Professor Wambert? De onde nasceu esse ódio?

Agora, o programa de governo do Haddad fala em abolição da pena de prisão para todos os crimes que não tem violência. Sabe quem é que vai sair da cadeia? Criminosos, traficantes, estelionatários. O Lula vai ser solto. Pelo programa do Haddad, traficantes, estelionatários, tudo vai sair da cadeia. O Lula vai ser solto! Então, nesse aspecto, é bom fazer essa lembrança. Volto a frisar que sou contra qualquer tipo de ódio, rancor. Quem ganhar tem que ser democrático. Nós vivemos em uma democracia, não adianta botar símbolo disso e daquilo, o voto é democrático. O próprio militar, o brigadiano, a polícia civil – temos prova aqui, temos um policial civil que vai assumir no ano que vem, definitivamente, é o nosso primeiro suplente da Bancada do PTB, da polícia civil. Na polícia civil qualquer militar tem direito a concorrer, tem direito a ir à convenção e até concorrer, tem legitimidade, tem prerrogativa de concorrer. Se for militar, brigadiano, ele pode. Nós vivemos em uma democracia, mas as pessoas só acham que a democracia só vale para elas. Alguns partidos acham que são donos da democracia, que é só para eles que vale a democracia; para outros partidos não vale. Qualquer tipo de questão de nazismo, isso a gente condena, a nossa democracia não aceita isso, não adianta mentir. E se o próximo governo fizer qualquer coisa semelhante ao que fez o PT, será derrubado dali a quatro anos, porque a democracia é assim: de quatro em quatro anos temos eleição. Só que o PT ficou 16 anos em Porto Alegre, e não vai nem mais para o 2º turno. A população não o coloca para disputar nem no 2º turno, porque foi um caos, quebrou Porto Alegre. Para o governo do Estado, eles não vão nem mais para o 2º turno, quase quebraram o Estado, ou será que não se dão conta? Essa é a democracia, ou será que a democracia é só para ganhar? Não, é para perder, para aprender. O candidato Haddad tem feito a *mea culpa*; estão vendo na televisão os erros

que eles cometeram, quase quebraram a Petrobras, do velho Getulio que chega a se remoer. Que vergonha, uma das maiores empresas estatais do País ou a maior. Quase quebraram nosso País. Então vamos baixar a bola, vamos sentar. Se vocês não souberem por que estão perdendo há muito tempo, não vão melhorar! E outros partidos que estão sendo puxadinhos têm que aprender: se forem para o PT, vão começar a perder de novo; ou tenham autonomia e façam uma política diferente do PT ou não terão chance no País. Aqui nós não aceitamos comunismo, nazismo – não aceitamos! –, a democracia não aceita, Ver. Wambert, V. Exa. sabe! Aqui nós somos democratas, é na base do voto!

Mudando um pouco de assunto, na linha do colega Ver. João Bosco Vaz, com o qual, quando ele era Secretário de Esporte e eu era Secretário de Obras, fiz várias parcerias em benefício do esporte, como as iluminações dos Parques Marinhos do Brasil e Ramiro Souto, ajudávamos as escolas, era uma parceria pura, de quem se importava com a Cidade. O Prefeito Marchezan tem que se dar conta que o esporte é saúde, é educação, é família. Se ele não pensar ou não beneficiar o esporte, ele está fadado a cometer uma injustiça para o resto da sua vida. O esporte faz essa nossa juventude parar de ir para as drogas, vai ter um aproveitamento melhor nas escolas, Ver. João Bosco Vaz, uma criança saudável, com a cabeça boa. Portanto, ou o Prefeito volta atrás, entendendo que o esporte é benéfico para a sociedade porto-alegrense, ou no ano que vem o seu governo começará a ruir e automaticamente perderá a capacidade de administrar Porto Alegre. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADORA SOFIA CAVEDON (PT): Presidenta Mônica, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, esse debate eleitoral estamos evitando fazer explicitamente aqui. O Ver. Cassiá Carpes se referiu ao programa de governo do Haddad, só para ficar com uma equiparação do tempo eleitoral, quero lembrá-lo, Ver. Cassiá Carpes, que há versões de governos. Alguns governos que entram para governar, como não tem capacidade de gestão pública, de resolverem governar em crise financeira, costumam atribuir aos governos anteriores a quebradeira do Estado – isso tentam fazer com o Partido dos Trabalhadores. Eu quero afirmar aqui, com muita tranquilidade: nós sempre governamos sem parcelar salário, sem vender patrimônio, desenvolvendo a Cidade, o Estado e o País. E sobre a Petrobras, nós descobrimos o pré-sal, nós concluímos um longo processo que trouxe a maior riqueza para as mãos dos brasileiros, aprovamos uma legislação muito importante de proteção dessa riqueza do petróleo. A Petrobras não está quebrada, quem está entregando a nossa riqueza aos estrangeiros, aos Estados Unidos, é o desastre do Governo golpista que, infelizmente, Ver. Cassiá Carpes, o seu partido apoiou. E mais: estranhamente Bolsonaro esteve 11 anos no PT, e representa esse ódio que eu saúdo a V. Exa. de repudiar, porque não dá

para fazer política no ódio, não dá para fazer política na bravata, na autorização da violência, na apologia à tortura, porque isso é crime está na Constituição – é crime. Lamentavelmente, Bolsonaro não poderia nem concorrer porque fez apologia ao crime. Ele elogia torturadores e ensina crianças a usar armas, isso é gravíssimo, isso atinge a infância, o Estatuto da Criança e do Adolescente, e são crimes pelos quais ele não está respondendo, e é muito complicado que as instituições brasileiras estejam sendo lenientes diante da prática do incentivo ao crime.

Nós vivemos ontem, aqui em Porto Alegre, assassinato de jovens em frente a escolas municipais, e a juventude da periferia está crescendo com essa ideia de que se resolve naturalmente pela arma, pelo tiro, pela violência. É lamentável que nós tenhamos em pauta no Brasil um representante tentando ser Presidente da República com essa lógica.

Quero fazer uma segunda fase nesse pronunciamento concordando com os vereadores que aqui se pronunciaram, Ver. Bosco, Ver. Cassiá, que é inaceitável esse desmonte da Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação, parte hoje da Secretaria de Desenvolvimento Social. Nós gostaríamos que a Secretária tivesse brigado e não admitido a retirada de professores da frente do trabalho, com adolescente, jovens e com idosos. Ver. Oliboni e o Ver. Alvoni Medina, com as frentes parlamentares, estão todos mobilizados. Ontem nos reunimos com lideranças, com a Secretária Denise, dissemos que não aceitamos esse desmonte. Quero, portanto, dizer que desse processo de resistência, desde o ano passado, nós vimos construindo seminários, debates e mobilizações, e são os usuários que estão mobilizados em toda a Cidade. Na próxima quinta-feira, nós teremos o seminário Um ano sem Secretaria Municipal de Esportes – SME. A UFRGS está entrevistando usuários de praças e parques, professores, professoras, e apresentará um trabalho aqui na Casa, na quinta-feira que vem, paralelo aqui ao plenário, no plenarinho. É possível que os Vereadores, então, se revezem, participem, escutem, teremos convidados de fora, teremos a fala de lideranças. E esperamos, nesse balanço de um ano, resoluções importantes. Estamos convidando secretarias, convidamos, ontem, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social. E entendemos que o governo não pode mais continuar esvaziando essa política pública, porque isso ataca, descumpre a política, o Estatuto do Idoso. Já representamos no Ministério Público em função disso e entendemos que esse seminário deve apontar para uma estrutura sólida que atenda a política municipal de esporte, lazer e recreação. Há que haver um quadro de pessoal fixo, mesmo com professores que antes atuavam na SMED, que eram do concurso SMED, que eles sejam lotados permanentemente e que se defina um quadro específico. O Ver. João Bosco se referia aqui ao médico do Tesourinha, e tu sabes quantos professores da SME, inclusive na tua gestão, se especializaram em idoso? Eles construíram uma especialização de esporte para o idoso, de dança circular, ioga, tudo voltado para o idoso e que, na escola, vai ser desperdiçado, até porque não existem outros profissionais para atuar junto a esse segmento, por exemplo. Então, uma secretaria que construiu um corpo funcional, desenvolveu muitos programas, não pode desacumular dessa maneira, nós não daremos acordo, não daremos trégua. Seguimos nessa luta até o Prefeito Marchezan entender que ele tem que respeitar

a sociedade, a história construída nesta Cidade, o protagonismo da população de Porto Alegre que protesta. Não aceitamos desacúmulo, desmonte das políticas de esporte, recreação e lazer da cidade de Porto Alegre.

(Não revisado pela oradora.)

VEREADOR REGINALDO PUJOL (DEM) (Requerimento): Sra. Presidente, solicito a transferência do período de Comunicações para a próxima Sessão.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Reginaldo Pujol. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Gostaria de divulgar aqui uma ação que orgulha muito a Câmara Municipal de Porto Alegre: as funcionárias taquigrafas, neste mês de Outubro Rosa, arrecadam produtos de higiene para serem doados ao Centro de Convivência do Hospital Santa Rita. São montados *kits* com produtos como pasta de dente, escovas, xampus, sabonetes de glicerina, e as voluntárias do centro virão, no dia 25 de outubro, recolher esses *kits* para serem distribuídos às pacientes. Então, fica aqui o nosso registro, o nosso muito obrigada às funcionárias taquigrafas, que fazem uma ação voluntária tão bonita, que muito nos orgulha. Obrigada.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Nobre Presidente, Ver.^a Mônica, nenhum vereador fez referência, mas hoje é Dia do Médico, e eu queria, em nome do Dr. Thiago, nosso colega Dr. Goulart, parabenizar todos os médicos do Brasil afora, de modo especial os da cidade de Porto Alegre.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Feito o registro. Passamos à

PAUTA - DISCUSSÃO PRELIMINAR

(05 oradores/05 minutos/com aparte)

2ª SESSÃO

PROC. Nº 3092/17 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 349/17, de autoria do Ver. Thiago Braga, que cria o Polo Turístico, Gastronômico, Cultural e de Entretenimento do Bairro Cidade Baixa.

PROC. Nº 0828/18 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 076/18, de autoria do Ver. José Freitas, que institui o Banco de Dados de Vacinação Eletrônico.

PROC. Nº 1024/18 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 091/18, de autoria do Ver. Mendes Ribeiro, que determina que os hospitais públicos e privados, as Unidades Básicas de Saúde e as Unidades de Pronto Atendimento localizados no Município de Porto Alegre devem comunicar aos órgãos municipais da Administração Direta e Indireta responsáveis pelo planejamento e execução da política de assistência social as ocorrências de atendimento às pessoas idosas vítimas de violência.

PROC. Nº 1049/18 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 096/18, de autoria do Ver. Mendes Ribeiro, que institui o Programa Adote a Saúde.

PROC. Nº 1258/18 – PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 024/18, de autoria da Mesa Diretora, que concede o Troféu Câmara Municipal de Porto Alegre ao arquiteto e urbanista Jaime Lerner.

PROC. Nº 1259/18 – PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 025/18, de autoria da Mesa Diretora, que concede o Troféu Câmara Municipal de Porto Alegre à senhora Scheila Rodrigues de Sena Vontobel, idealizadora da Plataforma de Leitura Elefante Letrado.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

Apregoo Requerimento de autoria do Ver. Márcio Bins Ely, solicitando Licença Paternidade, nos termos do art. 218, inc. V, do Regimento, no período de 18 a 21 de setembro de 2018.

Nada mais havendo a tratar, estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 15h27min.)

* * * * *